

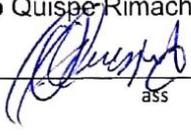
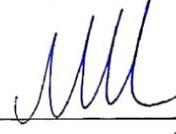
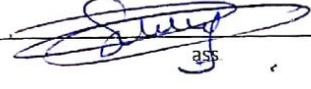


SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA IMIGRANTES E PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONSELHO MUNICIPAL DOS IMIGRANTES

ATA DE REUNIÃO Nº 61 Reunião Ordinária - 26/09/2023

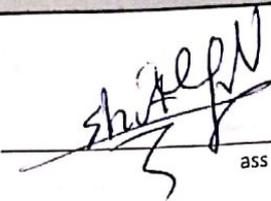
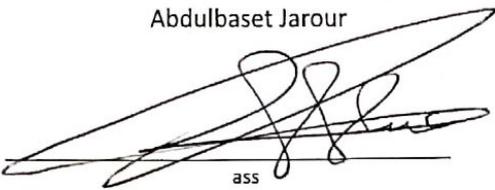
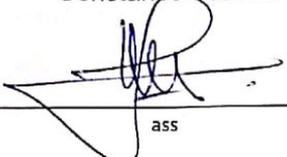
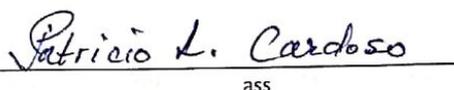
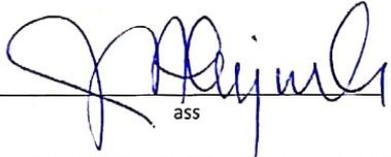
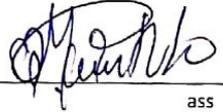
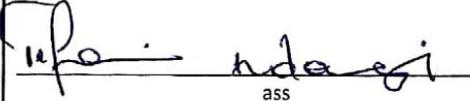
Local: Rua Líbero Badaró, 119, auditório Térreo

Aprovação da Ata da Reunião anterior - 03/10/2023.

Titulares		Suplentes	
Associação de Residentes Bolivianos- ROSA ANNA FERRUFINO CAMACHO CHAPARRO  ass	X	Associação Comunidade Camaroneses de São Paulo- Jean Abondo Oyono  ass	X
ACILESP - Associação dos Comerciantes Imigrantes Latinos do Estado de São Paulo- Obrifildo Quispe Rimachi  ass	X	Instituto pelo Diálogo Intercultural- Merve Mumc  ass	X
Associação Oeste Camaronesa na América Latina- DORICE TAKEU KOUAMO  ass	X	Impacto Saúde- Sônia Flores Mamani  ass	
Caritas Arquidiocesana de São Paulo/ Talitha lamamoto	X	Organização de Resgate de Refugiados Afegãos - ARRO/ Shabir Ahmad Niazi	X

Ata de Reunião - Página 1 de 21

Secretaria Municipal de Direitos Humanos Cidadania
Rua Líbero Badaró, 119 - Sé, São Paulo - SP

Titulares		Suplentes	
<p>_____</p> <p>ass</p>		 <p>_____</p> <p>ass</p>	
<p>Identidade Humana/ Abdulbaset Jarour</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X	<p>CTA 13 São Mateus/ Maria Gorete da Silva/Ascom</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X
<p>Constance Salawe</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X	<p>Patrício Luvembuka Cardoso</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X
<p>Judy Abejuela Chikeluba</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X	<p>Diana Soliz Soria de Garcia</p> <p>_____</p> <p>ass</p>	X
<p>Mónica Rodriguez Ulo</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X	<p>Tifani ndangi basakinina</p>  <p>_____</p> <p>ass</p>	X

Claudio Assis Almeida
Secretaria Municipal de Cultura



Neila Maria Ferreira
Secretaria Municipal de Saúde
Bom Jesus

Presentes:

Poder Público: Karina - SMADS/ CPSE; Bryan - SMDHC/CPMigtd; Rosimeire S.Lopes - SMSUB; Claudio Aguiar - SMC; Neila F - SMS; Caroline Mendes - SME; Patricia Prudencio - SMDHC/CPMigtd; Camila B. de Lima - SMDHC/CPMigtd;

Observadores: Wilbert - OIM; Amanda- DPE-SP; William - ACNUR;

Ouvintes: Aydanna Ruiz - ASCOM; Gilson - IEAPM; Corina - ABAH; Benjamin Sotto- ABAHL; Karl - USP/Diversitas/PPGDHL; Eclair Pires - Identidade Humana; Fatih Saribas - Instituto pelo Diálogo Intercultural; Lilian Salvaro -Sub.Sé.

Pautas:

- Palavras de boas - vindas -
- Apresentação dos membros do Conselho, titulares, suplentes e Poder Público. Com ordem e tempo de fala.
- Dinâmica com os Conselheiros - Construção de Mapa Mental Coletivo, sobre o que é o conselho e a Lei Municipal e o Decreto Municipal.
- Informe sobre as formações com a escola do Tribunal de Contas do Município(TCM)
- Informe das eleições de presidência e vice
- Definição de Datas ,horário e Local das reuniões
- Espaço para fala do Eurico

A reunião foi iniciada às 14:35.

Bryan deseja boas vindas a todos e menciona o manual que foi entregue na entrada para melhor organização das reuniões ordinárias, e houve as apresentações breves da Coordenação de Políticas Públicas para Imigrantes e Trabalho Decente: com Camila e Patrícia.

Patrícia continua a fala dizendo o cronograma das pautas que se dará na reunião. E prossegue para os Conselheiros dos segmentos da Sociedade Civil se apresentar.

Ata de Reunião - Página 3 de 21

Secretaria Municipal de Direitos Humanos Cidadania
Rua Líbero Badaró, 119 - Sé, São Paulo - SP

Começando com o Segmento A:

Associação de Comerciantes Imigrantes Latinos Do Estado De São Paulo (ACILESP), com Obrifildo: Se apresenta, dizendo que é perunano e representante da ACILESP, da qual é uma associação que possui a maioria de pessoas envolvidas, sendo pessoas migrantes. Dentre eles peruanos, bolivianos, paraguaios e equatorianos em maior quantidade. Também informa que tem mais de 25 anos vivendo em São Paulo e diz que o que a comunidade migrante precisar está à disposição.

Se dá continuidade a apresentação o segmento.

Associação Oeste Camaronesa na América Latina:

Dorice Takeu, começa apresentando que está na comissão para defender os refugiados e migrantes, e que irá fazer o possível para poder somar a luta.

A próxima a falar é Rosana, representante da **Associação de residentes Bolivianos**, fundada na década de 60 e diz que vê a necessidade de ter uma relação mais estreita com os órgãos públicos. Como tinha comentado, o objetivo da associação é trabalhar na educação dos migrantes pois são as que mais sofrem com a questão da migração.

Segmento B.

Organização da Identidade Humana,

Abdul se apresenta e parabeniza a todos que foram eleitos e também a todos que tentaram e se colocaram nessa participação tão importante, e agradece a Coordenação de Migrantes. Diz que é de conhecimento geral que o Estado de São Paulo tem muitos migrantes e que isso motiva a associação a trabalhar e poder fazer a diferença. Diz também que além de trabalhar como

presidente da Identidade Humana, é estagiário na Defensoria Pública e Membro do Partido Socialista Brasileiro, e que está à disposição para somar na luta.

Cáritas Arquidiocesana de São Paulo:

Talita diz que está desde 2012 na Cáritas, e que essa organização está ativa na luta para a população migrante.

Apresentação dos conselheiros do segmento C:

RODRIGUEZ, ULIO

Monica Rulo, começa dizendo que é boliviana e que está no Brasil há 20 anos e é presidenta da ong Presença da América Latina. Também menciona que estão continuando os trabalhos, pois foi muito difícil manter o legado em pé, e irão continuar lutando, para dar continuidade aos outros mandatos. Expressa seu desejo de que a ex presidenta Hortense estivesse presente, para saber quais são as demandas existentes para dar continuidade, e gostaria que ela fosse convidada na próxima reunião.

A próxima a falar é Judy Abejuela Chikeluba.

Se apresenta dizendo que é das Filipinas e está no Brasil há 16 anos. Prossegue dizendo que entrou no ativismo social a 7 anos atrás, logo após que soube que houveram patriotas em 2017 sujeitos a escravidão. Como conselheira, diz que está tentando ler todas as atas da gestão passada, e o que está gestão tinha feito e o que se pode fazer agora, preencher as lacunas do que não pôde ser feito. E quer trabalhar em conjunto com o Conselho.

A fala é passada para Constance, que se apresenta e diz que é de Camarões com nacionalidade Nigeriana. É professora de francês formada. Já trabalhou com muitas pessoas refugiadas e aprendeu a viver com as dificuldades das pessoas migrantes e entendeu que a maior dificuldade nesse momento de campanha, é que muitos não sabem nada sobre o CMI. E precisamos ensinar aos migrantes sobre a existência desse conselho.

Com a voz os membros suplentes da sociedade civil

Associação Comunidade Camaroneses de São Paulo:

Jean se apresenta e diz que está em São Paulo desde 2014 e a associação foi criada durante a pandemia para ajudar a comunidade Camaronesa e outras comunidades que precisam de ajuda. Também em 2020 fez uma ponte para ajudar os espaços da favela. Agradece e finaliza a fala.

A próxima fala seria da organização **Impacto Saúde**, mas a Sônia, representante, não estava presente.

Merve do instituto **Diálogo Intercultural**. Diz que é da Turquia e está há dez anos no Brasil, e conta que é voluntária no instituto, sendo o objetivo da organização poder trocar conhecimento de diferentes culturas e construir uma ponte de diálogos para promover a paz mundial.

Apresentação dos conselheiros do Segmento B, suplentes:

CTA São Mateus:

Maria Gorete. Diz que é assistente social na instituição, na qual, acolhem muitos migrantes e todos estão convidados a conhecer.

Organização de Resgate de Refugiados Afegãos.

Shabir diz que é Afegão e está há 10 meses no Brasil. Também é diretor da instituição de Resgate de Refugiados afegãos.

Apresentação dos conselheiros suplentes do Segmento C.

Patrício se apresenta, menciona que é de Angola e está em São Paulo já faz 1 ano e meio e trabalha na Sefras e também já foi acolhido pela Sefras. Antes não conhecia a CMI e através da Sefras teve conhecimento, e achou que poderia estar fazendo parte.

Seria a vez do Tiffany se apresentar, mas ainda não havia chegado.

Diana Soliz se apresenta, é boliviana e diz que agora como membro do Conselho gostaria que todos trabalhassem mais focado nos migrantes indígenas, pois sofrem mais ainda preconceitos. Há migrantes indígenas já naturalizados brasileiros e ainda sofrem muito para alcançar seus direitos. Diz que é no dia a dia que todos irão aprender um pouco mais, nas reuniões e em outras atividades, enfatizando o quanto é importante guardar esses conhecimentos pois se precisará dele. Também diz que trabalha na Associação de Trabalhadoras Domésticas e está à disposição de todos.

A Patrícia retoma a fala e menciona que o CMI constitui-se do Poder Público e da Sociedade Civil e dá início para a apresentação dos conselheiros do poder público.

Passando a palavra para o Bryan, coordenador da Coordenação de Políticas Públicas para Imigrantes e Trabalho .

Bryan segue dizendo o quanto é importante essa relação entre Sociedade Civil e Poder Público. Explica sobre os setores que trabalham na Secretaria de Direitos Humanos, onde atuam com políticas públicas específicas, incluindo a Coordenação de Imigrantes e Trabalho Decente. E demonstra o site da prefeitura e apresenta toda a equipe atual.

Segue dizendo que a surgiu em 2016 e a coordenação surgiu antes, mas essas frentes de direito complementam para implementação de políticas públicas, para os direitos da população migrante.

Menciona que são várias frentes, assim como o CRAI, que é o equipamento público no atendimento de regularização de documentos e entre outros serviços oferecidos pelo Crai. Caso queiram acessar qual é a Política Municipal, também está disponível o link. Relembra que também do Projeto Portas Abertas que oferece cursos de português gratuito para pessoas migrantes, distribuídos em diversos pontos de São Paulo. O CMI também forma servidores para que possam estar qualificados em atender a população migrante.

Incidência Internacional, para se pensar a nível internacional a importância das cidades nesse processo, e também menciona a CONTRAE, que é uma estrutura para combater o trabalho escravo. Outra frente importante que é dita são os dados e informação, como dados mais técnicos, do perfil de pessoas migrantes em cras, no sistema de saúde etc, mas também de organizações que promovem a interculturalidade de pessoas migrantes. E também a importância de se unir mais às outras secretarias. E tantas outras possibilidades que são oferecidos e trabalhados.

Diz que está à disposição do Conselho e finaliza a fala.

Patrícia fala sobre a **Secretaria Executiva**, que está representada por ela e pela estagiária Camila. Menciona o Manual que foi entregue, para melhor organização. Explica sobre a Secretaria Executiva, e que outros meios de trabalhos burocráticos, como publicar ata, a elaboração da ata, fica responsável pela secretaria. O Conselho aprovou a ata, assina para assim ser publicada. Enfatiza que por conta da documentação, de registro, pede que as questões que houver , que sejam enviadas por email.

Finalizando a fala, passa a fala para a representante da **Secretaria Municipal da Subprefeitura Rosemeire** com a palavra:

Dá boas vindas a todos, e menciona que trabalha diretamente no gabinete e que todos podem contar com ela. Trabalha diretamente com as 32 subprefeituras da cidade de São Paulo.

Representante da Secretaria Municipal de Cultura:

Cláudio dá boas vindas a todos, faz um breve resumo sobre os equipamentos de cultura e que muitos deles estão espalhados em território periférico. Diz que em cada secretaria foram estabelecidas diversas ações, coube a ele as ações estabelecidas para migrantes. Dá um exemplo das burocracias para efetuar um projeto, uma dessas ações seria o Museu para migração, que implicou várias possibilidades, e que só poderiam ser implementadas a longo prazo. Outro exemplo que se refere, é o Memorial dos Aflitos, que tem poucos recursos, não se consegue tocar vários projetos ao mesmo tempo. Diz que se tem buscado fazer ao longo do último ano é tentar inserir os migrantes na secretaria de cultura. Ano passado se conseguiu um bônus para os artistas e professores que queiram trabalhar, os migrantes que queiram trabalhar nesta área, consegue esse bônus. Também reforça que os objetivos é ter cotas para pessoas indígenas e negras. Que parte significativa de migrantes são negros e indígenas e podem se beneficiar dessas cotas. Prossegue dizendo que o trabalho que vem sendo feito está com comunicação com a CMI e se esforçando para a inserção de migrantes nesses tempos. Porém há muitas limitações burocráticas, como ser necessário ter MEI, para alguns trabalhos de eventos da Cultura, e isso dificulta o trabalho para a secretaria. Pois a ideia é buscar soluções para esses problemas e ampliar a inserção desses imigrantes. Finaliza e diz que está à disposição de todos.

Mônica faz uma pergunta:

Ela não lembra dele trazer informações sobre editais e assuntos da Cultura para que os grupos possam participar. E pergunta se ele poderia trazer essas informações para que haja uma boa porcentagem de migrantes. E dá o exemplo do VAI, pois nem sabe se ainda existe.

Cláudio: Responde que sim, ainda existe, e tanto coletivo como individual consegue se inscrever. Explica que o VAI pode inscrever pessoas físicas, assim como os editais para pessoas negras. Mas de qualquer maneira, se predispõe a divulgar os editais. Há muitos editais que só é possível para pessoas jurídicas, mas é preciso conciliar as propostas com a estrutura da secretaria. Nem sempre se consegue realizar o que é planejado, mas a ideia é essa.

Próximo representante seria da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social:

Karina se apresenta, também é imigrante, trabalha na SMADS, e trabalha na pop rua, diz que está a disposição para tudo que for possível a somar com o Conselho.

Representante da Secretaria Municipal de Educação:

Caroline dá as boas vindas e se apresenta dizendo que trabalha no setor de educação e com questões étnicos raciais. Desde o ano passado acompanha o Conselho Municipal de Migrantes. Atua também para as questões referentes às pessoas negras, indígenas, migrantes, em paralelo com as escolas, com o objetivo de pensar como o termo interculturalidade é feito nas escolas. O principal foco desse núcleo é a formação dos professores. Também atua pelo Portas Abertas.

O próximo seria representante da SEHAB,mas não veio.

Representante da Secretaria Municipal da Saúde:

Neila se apresenta e diz que no Brasil o SUS e ele atende todas as pessoas que vivem no país, independente de onde vem. Tem a rede básica, serviços especializados e a rede hospitalar. Diz que no município existem mais de 1000 serviços, na rede básica tem mais de 400 unidades básicas. Explica a existência de um sistema de busca para saber onde tem uma unidade básica próxima, é no site buscasaude.prefeitura.sp.gov.br.

Ela faz uma demonstração no site com um dos endereços das pessoas do Conselho para mostrar como funciona a ferramenta de busca. Menciona que há limitações mas a intenção é sempre melhorá-lo. E que nossa política é para todos, sem distinção, ressaltando que mesmo que se encontre dificuldades às vezes com a barreira linguística, o uso é para todos. Continua dizendo que ainda não tem implementado a tradução nos postos de atendimento, se pode tentar implementar, através de alguma das possibilidades de política. Volta ao assunto sobre o site, dizendo que foi criada uma parte para a população migrante e demonstra para dar um exemplo sobre suas funcionalidades e algumas coisas que já estão traduzidos em inglês, francês, espanhol e árabe. Finaliza dizendo que o site também serve para ajudar se há dúvidas sobre vacina, ouvidoria da unidade próxima etc, para já facilitar o serviço.

Mônica : Acrescenta que há um material sobre as mulheres bolivianas que sofreram muito em partos cesáreos, e se é possível compartilhar isso com a comunidade migrante na secretaria de saúde, sobre a humanização dos partos para a comunidade Boliviana.

Neila concorda, e, prossegue, dizendo que seria necessário também olhar para políticas já existentes para melhorar e facilitar a vida da pessoa migrante, e no que precisar estará à disposição.

Patrícia passa a palavra para algumas instituições que atuam como observadores.

Patricia encerra as apresentações e explica que os observadores são várias organizações que estão acompanhando o Conselho, elas têm direito a voz e a ajudar no apoio técnico, mas não podem votar.

Ainda com a palavra. Patricia menciona a dinâmica que foi planejado fazer com os conselheiros nesse segundo momento, de construir um mapa mental com 2 perguntas:

- O que diz a lei municipal
- e o Decreto Municipal.

Se leram o decreto e não entenderam , ou não sabem, seria importante que os conselheiros falassem para entender o que se precisa para dar continuidade aos trabalhos. E que não há pergunta errada. E assim se pode construir algo interessante para dialogar.

Bryan diz que se houve quem não leu o decreto, seria importante ouvir as expectativas, o que se gostaria que tivesse na lei. Isso como alternativa de quem não leu o decreto.

Intervalo de 5 minutos.

Retomando a proposta da dinâmica, cada conselheiro irá dizer algo relacionado às perguntas. **“O que diz a Lei Municipal e o Decreto Municipal” e “O que você entendeu da Lei Municipal de Políticas Públicas”.**

Patricia: Da continuidade e pede que todos falem e que se possível serem breves nas respostas passe a palavra para algum conselheiro. E sugere que

Mônica tem uma sugestão sobre a dinâmica. Dizendo já ser 16:30 e o que mais importante é a pauta e na próxima pode ser feito a dinâmica. E propõe uma votação.

Karina propõe inverter a ordem, as pautas mais práticas e encerrar com a dinâmica.

A maioria é a favor e segue para a pauta.

Mas a Rosana diz que gostaria de prosseguir com a pauta da dinâmica.

Monica diz que a votação a maioria é a favor da pauta mais importante e não a dinâmica. Foi alterada a ordem das pautas.

Próxima pauta seria sobre o informe do TCM.

Abdu diz que entende a questão do tempo, mas de fato tem pessoas novas que não conhecem o decreto, e isso também é importante. Mas a questão do tempo também é importante.

Bryan diz que a qualificação do conselho é importante, por isso foi pensado nessa dinâmica de entender o que é o conselho e a lei, porém também é compreensível a questão do horário. Porém, a questão de entender sobre o Conselho não irá parar aqui, pois a intenção é em dar continuidade da formação e que está na pauta. Para que se possa qualificar e que nos ajuda não só para o Conselho mas para outras áreas.

Patrícia dá prosseguimento.

Diz que essa construção seria também para dar continuidade na agenda do Conselho. Mas prosseguindo o informe, informa uma proposta com parceria da escola do Tribunal de Contas, que será dada pelos professores da própria escola. Eles propuseram fazer um círculo de formações voltadas pros conselheiros, para entender melhor como funciona o sistema político brasileiro, as leis, e a competência do sistema político, e em relação aos outros conselhos, o que está dizendo nos regimentos e no decreto.

E pergunta o que o Conselho acha. E diz que a ideia é que sejam formações presenciais. E também pensando no dia e horário, pergunta qual seria melhor para a maioria.

Bryan diz que é uma iniciativa para se apropriar das leis e da visão desses instrumentos, o que se pode fazer e tudo o que a Patrícia já falou. Também haverá certificados. E saber os possíveis dias

e horários mais possíveis, lembrando que seria aulas de 2 horas, em torno de 3 módulos. E abre para ouvir sugestão de dia e horário, e local.

Abdu: Sugere pensar e depois colocar no grupo no whats.

Todos concordam.

Merve: Pergunta se as aulas seriam semanais

Bryan: Responde que sim, semanalmente.

Prince: 2 perguntas: sobre o período do curso e também acredita que seria melhor votar agora, do que deixar no whats.

Monica: diz que fez o curso e que durou 5 meses. Foram as segundas feiras e sábados. No edifício martinelli.

Tiffany: Pede desculpas sobre o atraso e pergunta sobre a Carga horária do curso e sobre que mantivesse esse horário que a Mônica mencionou.

Bryan: Diz que não será tão extenso quanto já foi, e seria interessante sobre ser a votação no grupo para as pessoas verem suas agendas e terem certezas que conseguirão fazer. Como encaminhamento desta pauta será enviado essa consulta de data e horário por whatsapp e por email.

Patrícia: diz que está prevendo acontecer o curso em Novembro, mas ainda não tem datas definidas.

Próxima pauta : Eleição de presidência e vice-presidência do Conselho.

Patrícia abre a pauta lembrando que a previsão das eleições estão no regimento interno que todos receberam no dia da posse, e ali está explicando como funciona as reuniões e o que cada um faz e suas funções dentro do Conselho. Nesse documento se prevê a eleição deste regimento interno e é o que regulamente o Conselho, e que é consultiva. O Conselho é presidido pelos representantes pelo colegiado, os membros da sociedade civil e poder público, sendo rotativa, tendo alternância de poder e quem pode votar são os membros titulares.

Ainda explica que as eleições são feitas por votos diretos e abertos, com mandato de um ano, a mesma coisa pelo vice-presidente. Nos últimos anos, a presidência estava sob poder da sociedade civil, e esse ano está previsto a presidência do poder público, e o vice a sociedade civil.

Os conselheiros perguntam quem fez esse decreto.

Bryan: diz que não só está no decreto como na lei, e não houve alternância na última gestão.

Abdu: Diz que se estão no novo mandato, é uma sugestão ou está na lei? A decisão de começar com o poder público? Porque tem que saber porque ficou os 2 anos.

Bryan: Dá o exemplo da primeira gestão, que houve um ano e meio de poder público. E houve também dois anos de gestão da sociedade civil, e não foi respeitada a Lei.

Monica: Gostaria que mostrassem onde está essa lei. E não concorda com o que o Bryan falou.

Bryan: diz que não é a gestão, é o conselho. E a alternância, daqui um ano terá a presidência da sociedade civil. E que podem mostrar onde está na lei.

Abdu: Pergunta se a maioria dos conselheiros não aceita isso, qual é o passo.

Neila: Diz que foi debatido meio ano sobre esse tema não teve foco nas outras coisas. Não teve mudanças.

Bryan: Diz que não houve mudanças, e o Abdu deveria saber disso, não houve porque não houve os encaminhamentos de mudanças pelo Conselho. A questão da alternância está na legislação. E daqui um ano o poder público dará a cadeira para a sociedade civil.

Judy: Sugere que os Conselheiros revisem a lei e depois façam a proposta.

Abdu: Diz que obviamente não quer trazer discussões que não levem nada adiante, mas não gostaria de ser tratado como inferior ao Poder Público. Não quer uma discussão, mas sim dar uma continuidade e depois poder discutir a melhor forma.

Bryan: Diz que acha que é a melhor sugestão. E relembra que o único pesar do ano passado é que teve um semestre infrutífero, e não teve lugar para pautas importantes para a comunidade imigrante serem debatidas. O objetivo é voltado para população migrantes.

Monica: Rebate a fala do Bryan, dizendo que ao falar que a luta do migrante foi infrutífera, se sente mal, porque lutaram por 6 meses para tentar conseguir mudar e não tiveram o apoio da Coordenação.

Prince: Diz que a maioria não sabe se tem direito, e para que ninguém esqueça que a Lei é uma decisão dos migrantes. E não vê porque os migrantes devem ficar por baixo, o líder tem que ser um imigrante. Pois estão representando várias comunidades. Diz que precisam do poder público para apoiar e não decidir pelos migrantes. E reforça dizendo que não sabe se tem esse direito de mudar.

Eclair: Diz que retirar trechos da legislação, não excluem avançar em outras pautas e excluir e fazer uma nova redação. e acha perfeitamente viável e rápido. O que não entendeu, é que os representantes do Conselho são uma parte consultiva, não deliberativa. E está constangida com a alternância de poder público.

Tiffany: Pergunta qual é a necessidade de ter o Poder público na presidência do Conselho.

Cláudio: Acha um erro simplificar que o conselho é só de imigrantes, porque também é de representantes do poder público. E é necessário a alternância...pois então se o comitê é somente de migrantes, ele se questiona sobre o papel dele no Conselho, do representante do poder público. Diz que estão aqui para juntos construir políticas públicas dos migrantes. Mas se questiona se conseguiriam fazer esse trabalho sem o poder público, pergunta aos que estavam ali, se possuem familiaridade com a lei, peso político, para viabilizar a mudança do decreto. E diz isso, não para diminuir a inteligência de ninguém, mas não conseguiria formular uma lei em

creole, em árabe etc, por exemplo. Se estivesse em outro país, precisaria de auxílio. Enfatiza que o poder público está ali para construir juntos. Porque se fala como se o CMI fosse só de migrantes, mas não é. Todo mundo fala da mudança de Leis, como forma corriqueira, e não é assim que funciona.

Bryan: Diz que o Conselho é paritário, ou seja, é dividido entre poder público e sociedade civil. E todos os processos são decididos por todos os conselheiros titulares. Isso que faz um Conselho ser participativo e paritário. Isso significa que a presidência está no poder público e o vice é sociedade civil, e vice e versa, é um processo de diálogo. A tomada de decisão será respeitada. Mas se a maioria ,depois da presidência, quiser mudar o regimento interno, se dará. Mas o que não dá é não decidir nada e não dar encaminhamento para nada. Todo Conselho construtivo é paritário. A Presidência e a vice -presidência trabalharão em conjunto.

Abdu: Pede que refugiados e migrantes que não podem ser julgados pelo nível de português que se tem no Brasil. Diz que está cursando direito, e aprendeu, se referindo ao Cláudio, que até as pessoas que nasceram aqui, não sabem o que é a lei. Diz que amam o Brasil, e que são os novos brasileiros, que os filhos são brasileiros. Ressalta que talvez não fala bem português, ou que possui sotaque. Mas os migrantes têm filhos aqui que falam bem português. E diz que ninguém do Conselho disse que iria excluir o poder público. O que se quer é pensar, refletir, falar. Pois se não podem falar nesse espaço, onde podem falar? Diz que as pessoas ali só querem o direito de questionar, tem pessoas novas também que estão se situando do que é o Conselho. E concorda que houve desgaste ano passado, e não querem isso novamente.

Bryan: Tenta restabelecer o diálogo. E reforça o que o Abdu disse, acha que é um entendimento que deve ser horizontal em relação a isso. O processo da presidência precisa ser feito. E a demanda de rever os dispostos do regimento interno não será negada, e para que haja uma votação precisa de uma presidência. E aí se faz o diálogo para rever o decreto. Precisam dar possibilidade para todas as partes que estão envolvidas. E está ciente que houve vários embates e

deseja que se possa restabelecer um novo diálogo. Enfatiza que o Conselho precisa retomar e ocupar espaços, retomar os combinados, onde ambos tenham lugares de fala e de poder.

Will: Diz que a demanda dos migrantes deve ser colocada realmente ali, mas entende que o Bryan está dizendo, pois está cumprindo a lei. Uma vez mudado o decreto, forçadamente será mudado o regimento interno, e entende a necessidade de se eleger um presidente, e nesse momento por procedimento é necessário eleger um presidente do poder público. O que não exclui as demandas do Conselho. O plano municipal termina em 2024 e reforça dizendo para se organizarem para não se perderem. Concorde em votar quem é o presidente e aí depois podem fazer a votação sobre o decreto.

Diana Soliz: Manifesta uma pergunta, pois pensava que quem representaria era quem teria o maior voto, por exemplo do grupo A. Pensava assim, e agora viu que não era, ou pensava também que os 3 primeiros mais votados seriam votados internamente como presidente.

Rosana: Relembra que durante a posse a Soninha falou, que o Conselho é um lugar de construção. Para alcançar o protagonismo, é necessário o Poder Público também, para andarem ao lado.

Tiffany: Quer esclarecer ao Cláudio, que ele só queria entender o objetivo, e não excluir o poder público.

Cláudio: Pede desculpas também, pois ele em relação ao idioma, ele não quis diminuir, mas apenas evidenciar as dificuldades que todos já sabem.

Chega-se a concordância dos presentes que é preciso inicialmente convocar as eleições em atendimento ao que dispõe o Regimento Interno. Eleições para presidente devem se candidatar membros do poder público e para vice, membros da sociedade civil.

Patrícia: Diz que o primeiro ano da gestão ficaria para quem do poder público quiser se candidatar, e da sociedade civil, todos titulares podem se candidatar. E a partir daí se pergunta quem quer se candidatar e pode ser enviado até 3/10, por email. No caso do segmento a e b, que seja o representante, mandem também o email e digam a qual organização pertence e que quer se candidatar. E no dia 10, será convocada uma reunião extraordinária, às 15 para a votação aberta e direta.

Prince: Pergunta como as inscrições serão privadas, se os nomes serão divulgados antes da eleição

Bryan: Responde que sim.

Patrícia: Fala sobre a pauta dos dias das reuniões.

Bryan: Diz que atualmente ela acontece às segundas terças feiras do mês, das 14 às 18 horas. E pergunta se estão de acordo com esse horário, e se há alguma sugestão.

Mônica: Diz que nesse dia, horário não consegue.

Porém a maioria consegue às segundas terças, às 14h e às 18h, na secretaria, na Líbero Badaró. E votam para permanecer nesse dia e horário

Antes de finalizar a reunião, se passa a fala para Eurico.

Eurico: Agradece a oportunidade da fala e do espaço. E quer falar sobre a plataforma VEM BUMBAR, que foi lançada em 5 de maio de 2023. E tem impactado muitas vidas de migrantes. Menciona que estão fazendo o lançamento na primeira feira de emprego, dia 5 de novembro, e uma plataforma feita de imigrantes para imigrantes. E criou a plataforma para que outros irmãos acessem de forma mais simples um lugar para procurar emprego. Que implica numa forma de aculturação e letramento racial nas empresas. Agradece e finaliza a participação.

Horário de finalização da reunião: 18:02

Defensoria Pública do Estado:

Amanda se apresenta e diz que acompanha o CMI desde o ano passado, e a defensoria no estado de São Paulo é um pouco recente e as ações com os migrantes podem atuar como questões de divórcios, guarda, etc coisas que são necessárias também para ajudar na regularização de documentos e políticas migratórias. E também atua nas políticas públicas.

Bryan: diz sobre o núcleo de habitação, pois a defensoria muitas vezes entra como representante no processo de posse daquele espaço. E é importante estar buscando esse apoio para os moradores para poderem ter uma defesa e serem representados.

Amanda Continua, e diz que atua em duas frentes, de terrenos vulneráveis, mesmo que ninguém da comunidade vá a defensoria, mas se as pessoas forem a defensoria, atuam como advogado, pra quem não pode pagar um advogado. E é importante sempre procurarem a defensoria para ajudar na questão da moradia nas ocupações e estar à disposição.

Patricia pergunta se há alguém da OABSP. Não tem. E chama a OIM.

Wilbert se apresenta, diz que é assistente de projeto em São Paulo e atua no Conselho como observador. E se coloca a disposição para os diálogos e agradece e deseja boa gestão a todos.

Patrícia chama o representante da ACNUR.

William se apresenta e diz que atua na gestão de refugiados e está acompanhando o Conselho desde o início. E que a ACNUR está apoiando o Conselho e que se possa fazer do conselho um lugar de atuação. e agradece e finaliza.